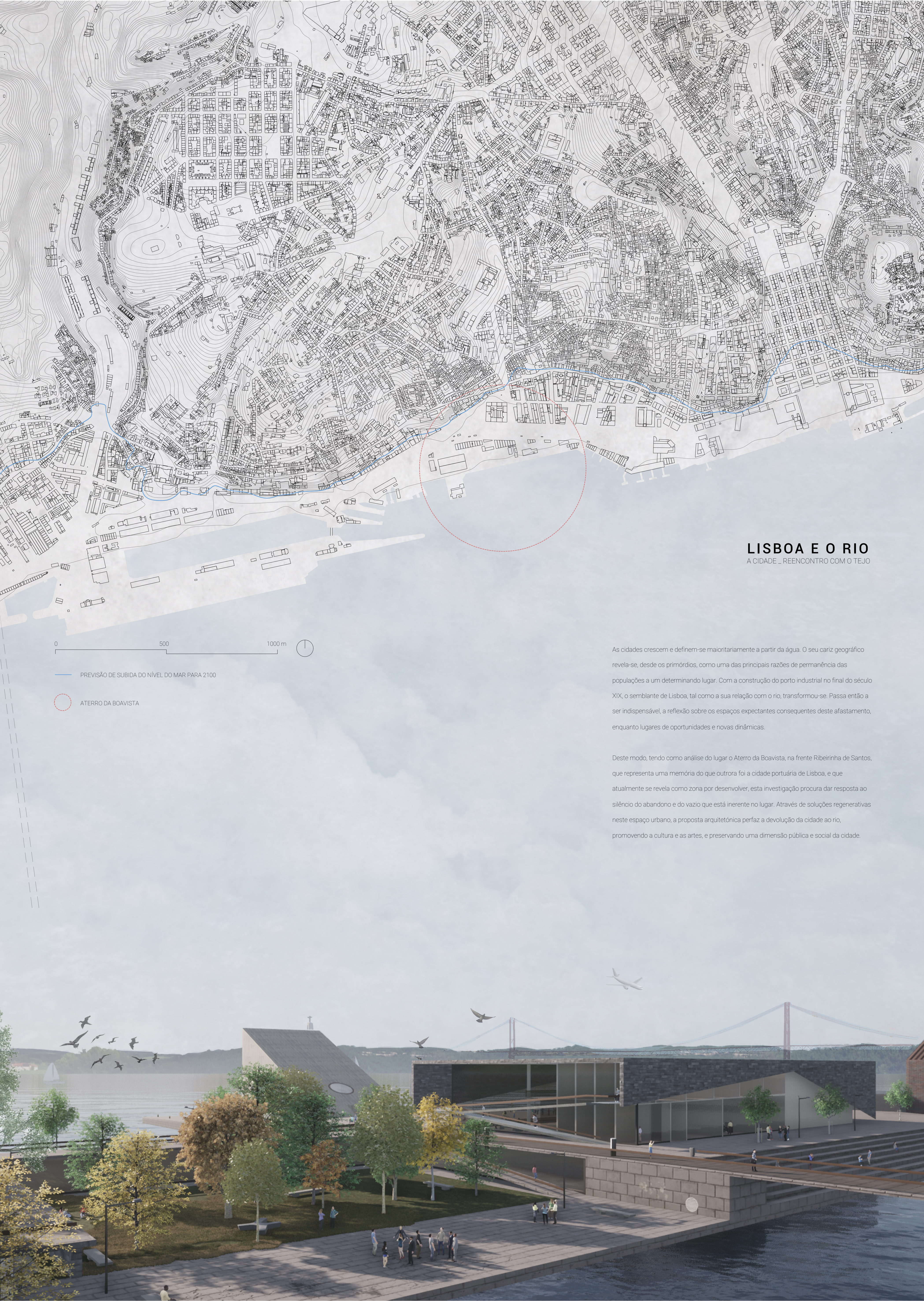


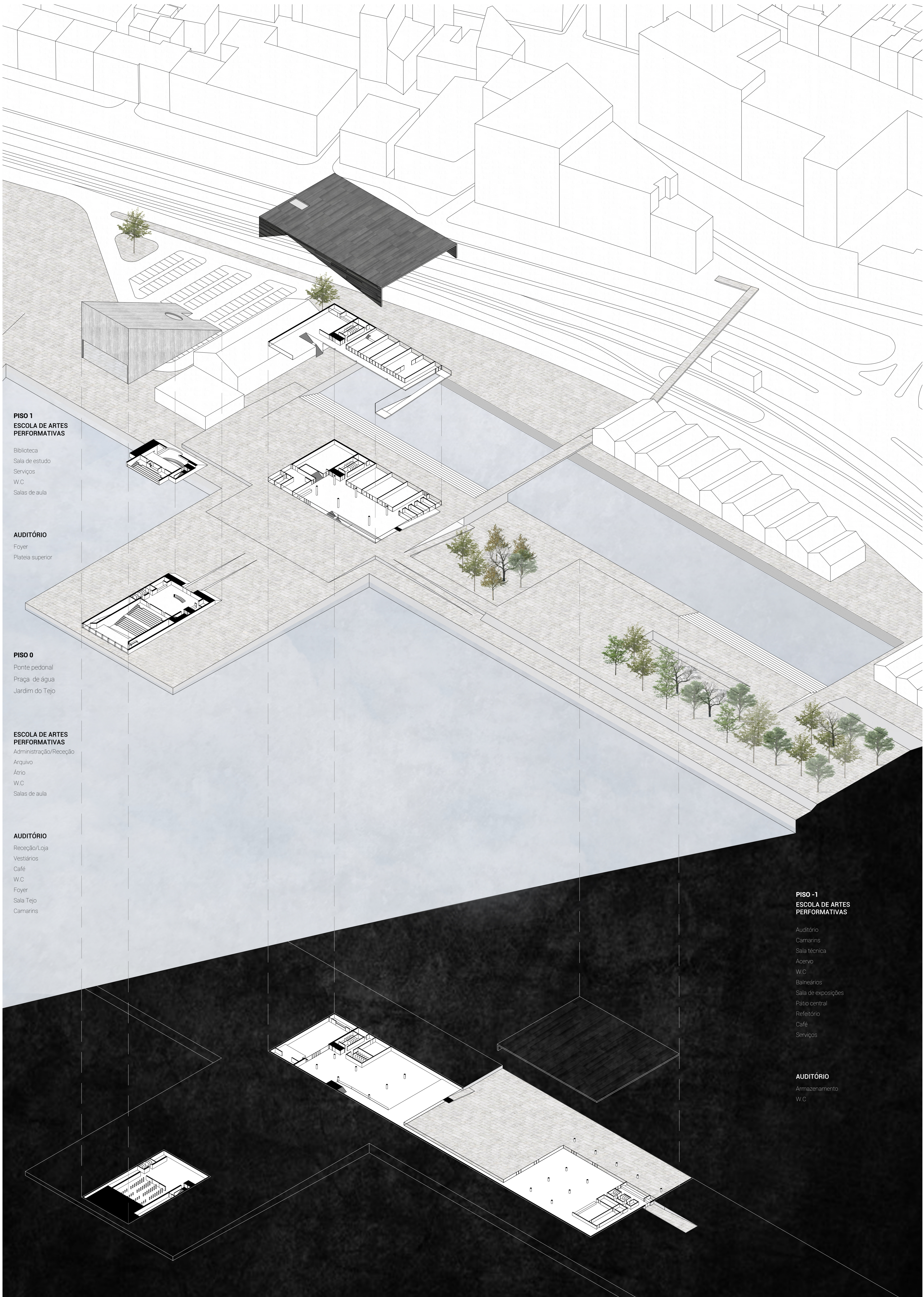


LISBOA E O RIO

A CIDADE _ REENCONTRO COM O TEJO

As cidades crescem e definem-se maioritariamente a partir da água. O seu cariz geográfico revela-se, desde os primórdios, como uma das principais razões de permanência das populações a um determinado lugar. Com a construção do porto industrial no final do século XIX, o semblante de Lisboa, tal como a sua relação com o rio, transformou-se. Passa então a ser indispensável, a reflexão sobre os espaços expectantes consequentes deste afastamento, enquanto lugares de oportunidades e novas dinâmicas.

Deste modo, tendo como análise do lugar o Aterro da Boavista, na frente Ribeirinha de Santos, que representa uma memória do que outrora foi a cidade portuária de Lisboa, e que atualmente se revela como zona por desenvolver, esta investigação procura dar resposta ao silêncio do abandono e do vazio que está inerente no lugar. Através de soluções regenerativas neste espaço urbano, a proposta arquitetónica perfaz a devolução da cidade ao rio, promovendo a cultura e as artes, e preservando uma dimensão pública e social da cidade.



PISO 1
ESCOLA DE ARTES
PERFORMATIVAS

- Biblioteca
- Sala de estudo
- Serviços
- W.C
- Salas de aula

AUDITÓRIO
Foyer
Plateia superior

PISO 0
Ponte pedonal
Praça de água
Jardim do Tejo

ESCOLA DE ARTES
PERFORMATIVAS
Administração/Receção
Arquivo
Átrio
W.C
Salas de aula

AUDITÓRIO
Receção/Loja
Vestibúlos
Café
W.C
Foyer
Sala Tejo
Camarins

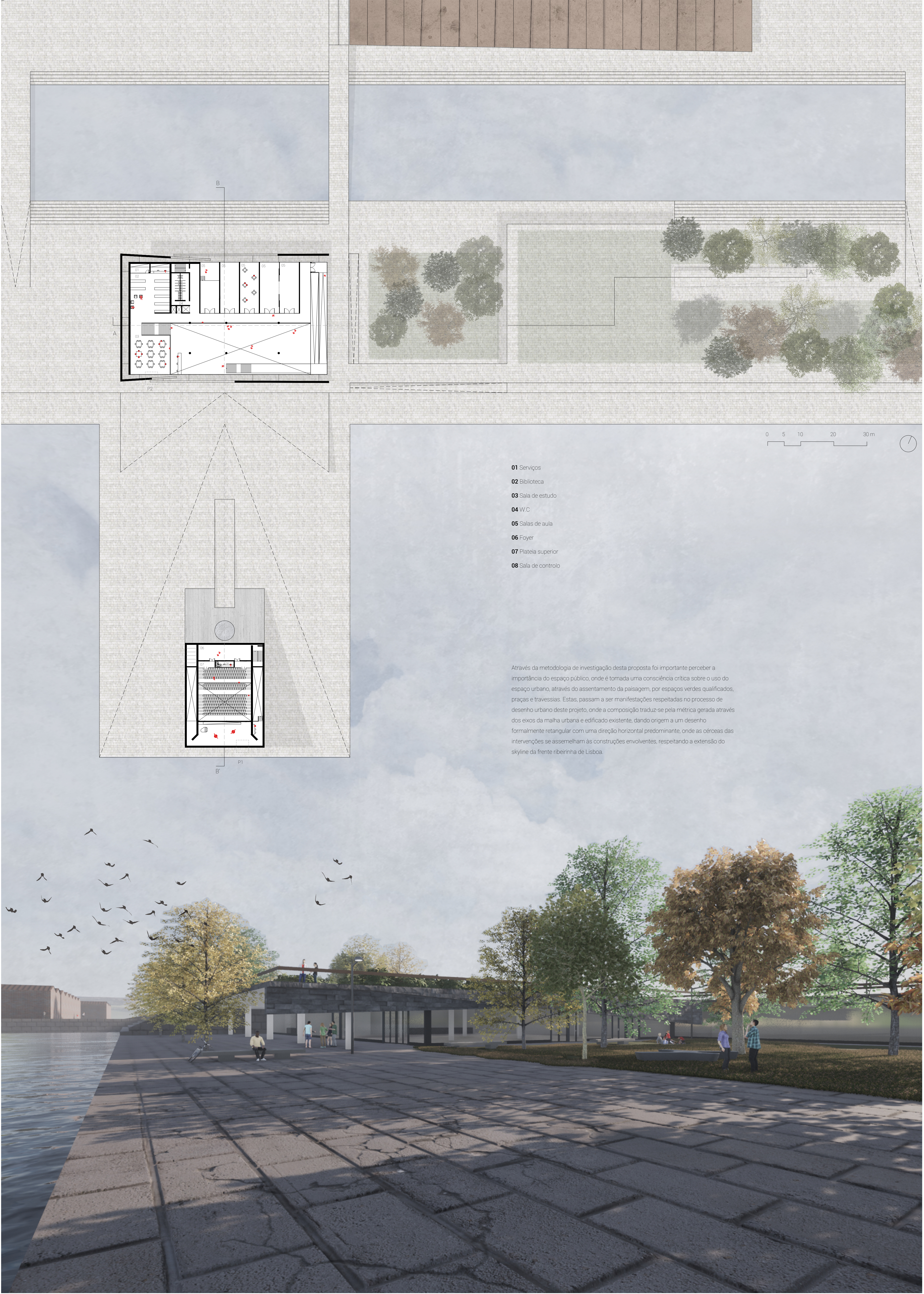
PISO -1
ESCOLA DE ARTES
PERFORMATIVAS

- Auditório
- Camarins
- Sala técnica
- Acervo
- W.C
- Banheiros
- Sala de exposições
- Pátio central
- Refeitório
- Café
- Serviços

AUDITÓRIO
Armazenamento
W.C







- 01 Serviços
- 02 Biblioteca
- 03 Sala de estudo
- 04 W.C
- 05 Salas de aula
- 06 Foyer
- 07 Plateia superior
- 08 Sala de controlo

Através da metodologia de investigação desta proposta foi importante perceber a importância do espaço público, onde é tomada uma consciência crítica sobre o uso do espaço urbano, através do assentamento da paisagem, por espaços verdes qualificados, praças e travessias. Estas, passam a ser manifestações respeitadas no processo de desenho urbano deste projeto, onde a composição traduz-se pela métrica gerada através dos eixos da malha urbana e edificado existente, dando origem a um desenho formalmente retangular com uma direção horizontal predominante, onde as cércneas das intervenções se assemelham às construções envolventes, respeitando a extensão do skyline da frente ribeirinha de Lisboa.

